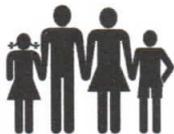




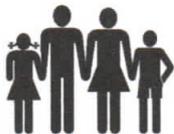
19/05/2020 – Comitê de Investimentos

Ata da **Reunião Virtual do Comitê de Investimentos** do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU, realizada aos dezenove dias do mês de maio de 2020, às dez horas, através de aplicativo de mensagem instantânea, "WhatsApp", devido a pandemia do Covid-19, em atendimento ao Parecer Jurídico 032/2020, Portaria IPMU 016/2020 e ao Decreto Municipal 7306/2020 que estabeleceram procedimentos de isolamento social no âmbito da Administração Pública Municipal, onde conectaram-se, Fernando Augusto Matsumoto, Flavio Bellard Gomes, Marcelo da Cruz Lima e Sirleide da Silva. Todos os relatórios e informativos da pauta foram encaminhados por meio eletrônico. Dando início a pauta da reunião com a aprovação do credenciamento de fundo de investimentos, conforme Resolução CMN nº 4.695/2018, que alterou a Resolução CMN nº 3.922/2010 **IPMU/051/2020** - Santander Global Equities Multimercado Investimentos no Exterior – CNPJ 17.804.792/0001-50, conforme documentos de análise de credenciamento e relatório da consultoria financeira, que registra as premissas do fundo de investimentos, bem como julga apto a receber recursos financeiros do RPPS. O fundo tem por objetivo investir no mercado de ações global, de forma ativa. Enquadramento: Artigo 9º A, inciso II, segmento investimento no exterior. Limite de alocação: até 10% em relação aos recursos do RPPS e até 5% do patrimônio do fundo. Gestor: Santander Brasil Gestão de Recursos Ltda. Administrador: Banco Santander Brasil S.A. Cotistas: 16 (dez2013), 16 (dez2014), 36 (dez2015), 28 (dez2016), 23 (dez2017), 31 (dez2018), 25 (dez2019), 27 (jan2020), 29 (fev2020), 28 (mar2020), 30 (abr2020), e 49 (13/05/2020). Patrimônio: R\$ 19.968.074,71 (dez2013), R\$ 22.395.896,87 (dez2014), R\$ 67.122.387,23 (dez2015), R\$ 61.591.062,21 (dez2016), R\$ 96.183.078,97 (dez2017), R\$ 257.810.092,89 (dez2018), R\$181.058.265,14 (dez2019), R\$201.939.971,31 (jan2020), R\$208.246.709,30 (fev2020), R\$203.837.556,54 (mar2020), R\$251.486.113,05 (abr2020) e R\$276.030.795,72 (13/05/2020). Rentabilidade: 10,5% (2013), 15,10% (2014), 42,00% (2015), -11,0% (2016), 22,60% (2017), 4,52% (2018), 25,90% (2019), 5,73% (jan/2020), 0,29% (fev/2020), -1,20% (mar/2020) e 19,14% (abr/2020). Benchmark: CDI. Na sequência da reunião passou-se a análise do processo **IPMU/025/2019, referente ao estudo de ALM Asset Liability Management**. Conforme contrato, a consultoria complementou o relatório de 10/2019 com os dados da Avaliação Atuarial 2019. O estudo trouxe uma visão da estratégia de alocação dos recursos financeiros adequada ao passivo atuarial do IPMU, demonstrando os valores necessários para pagamento de benefícios previdenciários futuros, considerando a rentabilidade proporcionada por cada ativo atrelado ao prazo em que os recursos são mantidos no mercado financeiro. O ALM é uma forma de auxiliar na definição de como serão alocados os valores recebidos pelas entidades nas mais variadas classes de ativos, considerando variáveis como CDI, inflação, renda variável, dentre outros. É uma ferramenta importante no gerenciamento do ativo e o passivo atuarial, fazendo com que a carteira de investimentos tenha o menor risco com o melhor retorno possível. Estratégia trazida pelo estudo ALM, com a realocação de recursos ao longo do tempo, para ajuste da carteira em **10/2019**: risco (5,44%), retorno (6,09%), meta atuarial (6,00%), Selic/CDI (15,00%), IMA-B (51,07%), Ibov (8,93%) e Small (25,00%). Estratégia trazida pelo estudo ALM, com a realocação de recursos ao longo do tempo, para ajuste da carteira em **04/2020**: risco (4,27%), retorno (5,90%), meta atuarial (5,86%), Selic/CDI (8,70%), IMA-B (74,17%), Ibov (3,55%) e Small (13,58%). Comparativo da carteira de Investimentos do IPMU em



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

10/2019: Selic/CDI (4,57%), IMA-B 5 (8,59%), IMA-B (25,52%), IMA-B 5+ (13,41%), IMA-Geral ex-C (15,17%), IPCA (27,96%), IGPM (4,78%), Ibov (0,00%), Small (0,00%). Comparativo da carteira de Investimentos do IPMU em **04/2020:** Selic/CDI (11,90%), IMA-B 5 (1,63%), IMA-B (25,12%), IMA-B 5+ (6,97%), IMA-Geral ex-C (15,47%), IPCA (33,52%), IGPM (4,94%), Ibov (0,45%), Small (0,00%). Ato contínuo, membros do Comitê de Investimentos iniciaram à análise conjuntural de mercado e monitoramento das variáveis macroeconômicas, no fechamento do 1º quadrimestre de 2020, processo **IPMU/079/2020**. Relatórios de investimentos, boletim Focus e perspectivas do cenário econômico, demonstram os fatos que abalaram a economia brasileira e mundial, em consequência da reação do mercado financeiro nacional e global devido a pandemia do coronavírus, culminando com o desempenho insatisfatório da Carteira de Investimentos e comprometendo a meta atuarial. Análise da rentabilidade dos indicadores financeiros de abril e dos primeiros dias de maio/2020. No decorrer do mês de maio até o dia 15, os resultados dos indicadores estão negativos. No segmento de renda fixa, o IMA-B e IMA-B 5+ continuam com performance negativa. No segmento de renda variável, todos os indicadores estão com performance negativa. **Cenário Macroeconômico.** Mercados financeiros seguem em modo de maior aversão ao risco, com receio de uma segunda onda de contaminação de Covid-19 nos países que relaxam suas medidas de distanciamento social e após discurso de Jerome Powell, presidente do Fed, avisando que mais medidas de estímulo fiscal podem ser necessárias, uma vez que a política monetária está perto do seu limite. Bastante cauteloso em relação ao ritmo de recuperação da economia no pós-pandemia, apontando preocupação com a possibilidade de o desemprego se manter elevado por longo período. Ao mesmo tempo, reafirmou que alguns instrumentos de política monetária, como a compra de ativos, devem ser interrompidos quando o choque se dissipar, e descartou que o juro básico seja levado a patamares negativos. No cenário financeiro global e doméstico todas as atenções continuam voltadas para o surto do Covid-19, que está aparentemente controlado nos países asiáticos, apesar da preocupação com uma "segunda onda", mas vive o pico nos países ocidentais, com destaque para os Estados Unidos e o Brasil. Na Europa, principalmente na Itália, Espanha e Alemanha, a pandemia dá mostras de ter atingido o pico e está recuando, fato que está acarretando os projetos de abertura gradual da economia. A medida adotada por diversos países para tentar conter o pico de infecção pelo novo coronavírus é o isolamento social da população, juntamente com fechamento das atividades comerciais não essenciais. Este fato, alinhado a alguns outros (capacidade do sistema de saúde de atender as pessoas infectadas, impacto fiscal das medidas dos governos para tentar não desacelerar a economia e manter auxílios as populações desamparadas e impactos nas receitas com a diminuição da arrecadação) levou pânico nos mercados de renda fixa e renda variável, já que os investidores não conseguem prever o tamanho do problema gerado. Abril foi marcado pelo avanço do surto da Covid-19 no mundo, piorando as perspectivas de recessão econômica mundial em 2020 devido aos efeitos das medidas de distanciamento social adotadas em vários países. Em abril, países como EUA, Zona do Euro e China divulgaram seus resultados de PIB do primeiro trimestre de 2020, explicitando o impacto da pandemia na atividade econômica. Na China, o primeiro país afetado e que adotou medidas muito rígidas de distanciamento social em janeiro/fevereiro, o PIB contraiu -6,8% a.a (a primeira queda na atividade chinesa desde 1992) enquanto que nos países ocidentais, que adotaram medidas de restrição de movimentação apenas no final de fevereiro, as prévias apresentaram queda de -3,3% a.a na Zona do Euro (a maior queda



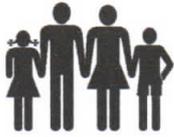
desde o início da série histórica em 1995) e queda de -4,8% a.a nos EUA (a pior queda desde a crise financeira de 2008). Os dados da situação atual e das expectativas da atividade industrial medidos pelo PMI mostram que a contração econômica vista nas economias avançadas não parou em março. Nos EUA, o PMI de manufatura de abril alcançou 36,1 pontos, abaixo de março e o menor valor desde a grande recessão de 2008, enquanto na Zona do Euro, a prévia do PMI de manufaturados de abril ficou em 33,4 pontos, o menor valor da série histórica, abaixo mesmo da crise financeira de 2008. Na China, o PMI de manufaturados teve redução do patamar de 52 pontos registrado em março para 50,8 pontos em abril, mas ainda acima da linha d'água de 50 pontos, sinalizando que a atividade permanece em expansão, deixando para trás os efeitos do isolamento social sobre a economia. Os primeiros resultados econômicos do COVID-19 deram a dimensão do impacto da crise viral, atingindo diretamente o mercado de trabalho, a atividade econômica e até mesmo a inflação. Em países em que a crise ultrapassou o seu ápice, o resultado se assemelha à passagem de um tsunami, com destruição de vidas, empregos, negócios em larga escala. A batalha continua tanto no âmbito econômico, quanto no âmbito de mercado, pois a pandemia, tanto localmente quanto no exterior continua a carregar um peso politizado muito grande e ainda que o reflexo nos ativos financeiros comece a perder força, os desafios continuam, em meio à crise viral constante. **Cenário internacional.** Para mitigar os efeitos da Covid-19 sobre a economia, o receituário da política econômica é a expansão da política fiscal (com foco em transferência de renda para famílias e empresas) e monetária (foco na liquidez e manutenção da funcionalidade dos mercados), buscando diminuir a destruição de capital humano e de capacidade instalada e viabilizar a retomada econômica no pós-crise. Até agora, entre medidas monetárias e medidas fiscais as economias avançadas anunciaram em torno de US\$ 11,5 trilhões. O pacote fiscal nos Estados Unidos totaliza 12% do PIB, o pacote na Alemanha soma 26% do PIB e no Japão, 20% do PIB. A atenção se mantém em torno do coronavírus e muitas incertezas ainda pairam no horizonte. Mesmo com os primeiros sinais de reabertura de economia e início de fase descendente de contaminações em vários países, a dinâmica da retomada continua incerta, assim como a trajetória de casos pós relaxamento de medidas de isolamento social. A economia sofreu um grande choque com o surgimento do vírus e as medidas necessárias para a contenção deste. A persistência e a profundidade do choque em cada economia dependerão das medidas contracíclicas adotadas e da capacidade de se obter crédito durante este período. A grande dúvida é com relação de como será a volta a atividade econômica. **Cenário Nacional.** No Brasil, com os dados de atividade econômica piores do que o esperado em março e abril, ficou mais claro que o choque negativo na atividade ao longo do primeiro semestre será considerável. Por isso, analistas revisaram o PIB de 2020 negativo e pequeno crescimento para 2021, apesar de reconhecer que a velocidade da retomada dependerá do sucesso no combate ao vírus e da efetividade das políticas públicas adotadas no curto prazo. O processo de recuperação tende a ser mais lento do que o observado nas principais economias. A atividade sofre um forte choque negativo e a expectativa para a inflação dos próximos meses é de deflação significativa. O elevado grau de incerteza sobre todas as variáveis implica uma constante revisão do cenário, de tal forma que as informações de curto prazo têm peso relevante. O Brasil acelerou o seu processo de corte de juros quando o COPOM cortou a taxa básica para 3% ao ano, programando um próximo corte a termo e dando espaço para que o Real aprofundasse sua desvalorização frente ao dólar e seus pares internacionais. O Banco Central adotou uma postura



mais estimulativa na última reunião e reduziu a taxa Selic em 0,75%, sinalizando a possibilidade de um corte adicional na reunião de junho. A inflação de abril/2020 veio menor que a esperada pelo mercado em -0,31%. No ano está em 0,22% e no acumulado em 12 meses 2,39%. A taxa de câmbio no mês de abril/2020 se desvalorizou em relação ao mês de março/2020 e fechou em R\$ 5,42. O dólar permaneceu relativamente comportado até meados do mês, quando problemas políticos e sinais emitidos pela atividade econômica continuaram negativos, suscitando o que se confirmou como a continuidade da política de afrouxamento monetário por parte do Banco Central, levando à desvalorização contínua do Real frente ao dólar. A previsão é que a taxa feche em dezembro/2020 em R\$ 5,00 e em dezembro/2021 em R\$ 4,83. Projeção de piora significativa dos indicadores econômicos brasileiros, em meio à continuidade dos bloqueios e paralisações e quanto mais avançarem tais eventos governamentais, maiores serão os custos fiscais e econômicos da pandemia. A diferença ocorrerá tanto na perspectiva de retomada global e local da atividade econômica, como das reformas estruturantes ainda necessárias ao Brasil no médio prazo e os planos de contenção à crise no curto prazo. Neste caso, o cenário político ainda não traz a segurança necessária. No curto e médio prazo também haverá contração econômica devido aos efeitos da Covid-19. Há muita incerteza no cenário, mas espera-se uma forte retração na atividade em 2020, com PIB negativo e aumento das políticas monetária (expansão de liquidez e corte de juros) e fiscal (aumento dos gastos primários e para-fiscal). A piora da perspectiva de crescimento acarreta em revisão das expectativas da evolução da taxa desemprego (da ociosidade dos fatores de produção), consequentemente da decisão dos juros básico (taxa Selic), assim como da evolução das contas fiscais (devido ao efeito da maior recessão) e da evolução da taxa de câmbio (também devido à piora da perspectiva de crescimento econômico). **Investimentos.** Cenário nebuloso seria a melhor definição da situação atual. Atualmente não sabemos como será o retorno da economia pós-quarentena. Adicionalmente, questionamentos sobre a sustentabilidade fiscal brasileira de médio e longo prazo, causam esse cenário nebuloso para tentar fazer projeções no mercado de ações. O mercado seguiu no mês de abril digerindo os últimos acontecimentos relativos ao Coronavírus e principalmente seus impactos sociais, econômicos e financeiros sobre os preços dos ativos. Acelerou-se a percepção de projeções cada vez mais negativas para o PIB de 2020 com o Focus migrando para perto de -4% e alguns analistas com expectativas ainda muito piores. A cautela pauta os negócios, com os investidores monitorando notícias de que alguns países enfrentam uma segunda onda de casos de coronavírus à medida que começam a remover as medias de isolamento. A expectativa para o IPCA segue em queda e com certeza ficará bem abaixo do piso da banda. A forte queda no preço do petróleo no mercado internacional corrobora um cenário de baixos índices inflacionários. O Real seguiu pressionado, assim como outras moedas de países emergentes, entretanto em abril verificou-se que alguns pares não tiveram desvalorização ou apresentaram até mesmo apreciação. O Real foi a que apresentou o pior desempenho. Renda Fixa. O mês de abril, assim como março, também foi fortemente influenciado pelos efeitos do covid-19 na economia. Medidas do governo e do banco central continuaram sendo anunciadas, porém ruídos políticos e receios em relação à política fiscal começaram a ter força sobre as expectativas dos agentes do mercado. As incertezas em relação ao futuro continuaram tendo efeito sobre as decisões de investidores, que buscam ativos mais seguros e de prazos mais curtos. Ainda não se sabe ao certo quando a economia voltará a funcionar normalmente, o que inclui a confiança



do consumidor, que deve tomar mais tempo para retornar a patamares pré-crise. Analistas esperam um corte de 50 pontos percentuais na reunião do Copom a ser realizada no dia 6 de maio, porém continuam com visão de que o investidor deve buscar decidir com cautela e gradualmente aumentar a exposição a risco. **Renda Variável.** No mês de abril tivemos uma leve recuperação do índice Bovespa, depois da forte desvalorização no mês de março. A rápida reação das autoridades globais monetárias com um socorro financeiro praticamente irrestrito foi o motivo para a recuperação dos mercados acionários. O Ibovespa terminou o mês com valorização de 10,25%, aos 80.505 pontos, abaixo do recorde histórico registrado em 23/01/2020 aos 119.527 pontos. O índice acumula perda de -30,39% no ano. **Rentabilidade dos principais indicadores de renda fixa até 15/05/2020:** IRFM 1 (0,2144% mês/ 2,1028% ano), IRFM 1+ (-0,0786% mês/ 2,8808% ano), IRFM Total (0,0194% mês/ 2,6105% ano), IMAB-5 (0,5875% mês/ 0,4985% ano), IMAB-5+ (0,4034% mês/ -2,0913% ano), IMAB-Total (0,347% mês/-0,8702% ano), IMA-Geral ex-C (0,15855% mês/ -0,1846% ano), IDKA IPCA 2 (0,2394% mês/ 0,9191% ano) e CDI (0,1222% mês/ 1,4237% ano). **Rentabilidade dos principais indicadores de renda variável até 15/05/2020:** Ibovespa (-3,66% mês/ -32,94% ano), IBRX-50 (-3,60% mês/ -33,54% ano), Imobiliário (15,64% mês/ -50,54% ano), Iconsumo (-3,94% mês/ -27,78% ano), Small Caps (10,86% mês/ -41,23% ano) e Idividendos (6,95% mês/ -33,61% ano). Com relação a **Carteira de Investimentos**, em abril até chegou a apresentar uma recuperação mais robusta, mas que foi esvaziada pelos eventos políticos da última semana do mês. O saldo das aplicações financeiras em 2020 vem sofrendo com a volatilidade do mercado financeiro, devido a evolução da crise Covid 19. No fechamento do mês a carteira de investimentos apresentou valorização, acompanhando o comportamento do mercado no período, com rentabilidade de R\$ 2.705.087,46 (dois milhões setecentos e cinco mil oitenta e sete reais e quarenta e seis centavos), quando comparada com o fechamento de março/2020, com patrimônio financeiro de R\$ 393.362.678,19 (trezentos e noventa e três milhões trezentos e sessenta e dois mil seiscentos e setenta e oito reais e dezenove centavos). O IPMU encerrou 2019 com patrimônio financeiro em R\$ 401.568.842,56 (quatrocentos e um milhões quinhentos e sessenta e oito mil oitocentos e quarenta e dois reais e cinquenta seis centavos). A rentabilidade dos investimentos entre janeiro/abril foi negativa em R\$ 6.224.309,31 (seis milhões, duzentos e vinte e quatro mil trezentos e nove reais e trinta e um centavos). O fraco desempenho nos investimentos refletiu a grande volatilidade dos mercados financeiros devido a pandemia do "coronavírus". **Enquadramento:** Todos os investimentos do IPMU estão aderentes com relação a Resolução CMN 3922/2010, alterada pela Resolução CMN 4392/14, 4604/17 e 4695/18 e a Política de Investimentos para o exercício de 2020: 15,60% (títulos do tesouro nacional -renda fixa artigo 7 I alínea A), 55,95% em fundos 100% títulos públicos – renda fixa artigo 7 I alínea b), 28% (fundos de renda fixa – artigo 7 IV alínea a) e 0,45% (fundos de renda variável – artigo 8 II Alínea A). **Relatório Risco x Retorno:** No encerramento de abril/2020, o VaR da carteira do IPMU apresentou-se abaixo do limite do segmento de renda fixa (5,00%) e do segmento de renda variável (20%) estipulados na Política de Investimentos: Renda Fixa (0,23% janeiro/ 0,33% fevereiro)/ 2,03% março e 1,26% abril) e Renda Variável (0,00% janeiro/ 0,00% fevereiro)/ 11,89% março e 5,75% abril). O VaR calculado mede a perda máxima da carteira em relação aos valor de mercado, o que no mês correspondeu a R\$ 4.956.369,78 (quatro milhões novecentos e cinquenta e seis mil trezentos e sessenta e nove reais e setenta e oito centavos) na Renda Fixa e R\$ 101.688,78 (cento e um mil seiscentos e oitenta e oito



reais e setenta e oito centavos). **Rentabilidade x Meta atuarial.** O desempenho geral da carteira de investimento no encerramento do mês do 1º quadrimestre de 2022 foi insatisfatório, notadamente sofrendo com a evolução da crise do “Coronavírus”, refletindo o pessimismo e a volatilidade do mercado financeiro, que influenciou significativamente a meta atuarial no período. Diferente do mês de março (resultado foi comprometido principalmente pelo desempenho ruim dos investimentos em fundos IMA – parte longa) o mês de abril observou-se uma leve recuperação. A rentabilidade consolidada da carteira do IPMU nos quatro primeiros meses de 2020 foi negativa em -1,68%, para uma meta atuarial de 2,74% no período. No ano (-1,68% patrimônio/ 2,19% meta atuarial), 03 meses (-2,12% patrimônio/ 1,49% meta atuarial), 06 meses (-1,68% patrimônio/ 4,98% meta atuarial), 12 meses (8,99% patrimônio/ 8,59% meta atuarial), 24 meses (20,50% patrimônio/ 20,89% meta atuarial) e 36 meses (32,57% patrimônio/ 30,25% meta atuarial). **Deliberação.** Em momentos de incertezas, a melhor opção é permanecer numa posição mais conservadora, com maior exposição em indicadores de curto prazo na renda fixa. A postura conservadora nos investimentos do IPMU tem gerado resultados satisfatórios nos últimos anos. O alongamento da carteira, em especial no segmento de renda variável, poderia propiciar desvalorização. O atual cenário ainda é incerto, com extrema volatilidade e quaisquer movimentos tomados por impulso podem provocar danos à estratégia de investimentos do Instituto. Importante mencionar que até a presente data, o IPMU registra desvalorização nominal das cotas dos fundos de investimentos. A desvalorização apresentada não implica em prejuízo, pois as cotas não foram resgatadas. Portanto, de imediato não há o que se falar em perdas e sim oscilações de mercado pela quais todos os Regimes Próprios de Previdência Social do país estão passando. No segmento de renda variável, com a volatilidade contínua dos mercados, analistas defendem que este não é o momento de ampliar significativamente o risco nos investimentos, se considerar que a deterioração econômica se estenda por mais tempo, bem como a situação político-econômica. Para eles, os 80 mil pontos de hoje são muito diferentes dos 80 mil pontos de antes a aprovação de reformas. Existia um potencial de crescimento da economia, novas reformas e um ambiente político mais estável. Cenário diferente no fechamento do primeiro quadrimestre de 2020. O Comitê de Investimentos neste momento mantém a distribuição da carteira de investimentos com o intuito de maior proteção contra o momento volátil que atravessamos. Mantendo a serenidade e a responsabilidade em não tomar atitudes precipitadas em momentos de crise, acompanhando o desempenho dos fundos de investimentos e também do cenário para decidir o melhor momento de fazer mudanças ou adequação nos investimentos, como forma de proteção da carteira de investimentos. Com base nos dados técnicos, análises financeiras e propostas de investimentos e desinvestimentos foram aprovadas por unanimidade as estratégias de investimentos de curto prazo. **1-) Estudo ALM (Asset Liability Management):** a necessidade de intensificar a busca de rentabilidade dos investimentos principalmente com cenário de redução da Taxa Selic, com elevação de risco, através de gestão ativa, para obtenção de retornos mais atraentes que se aproxime da meta atuarial, ficou prejudicada neste momento de grande instabilidade nos mercados financeiros, devido a pandemia do coronavírus. Suspensão da implementação das sugestões apresentadas no relatório. **2-) Credenciamento de fundo de investimentos:** credenciamento de fundo de investimentos, Santander Global Equities Multimercado Investimentos no Exterior. O fundo não receberá aporte no momento e terá acompanhamento do seu desempenho pelos próximos meses. **3-) Fundos de**



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

renda variável: apesar da baixa exposição no segmento (0,44% do PL), e do índice Ibovespa ter caído bastante e “parecer” estar num nível interessante (fechamento em fevereiro aos 104,1 mil pontos e fechamento o dia 30/04 aos 80.505 mil pontos), manter cautela no aporte neste tipo de investimento, principalmente por conta da volatilidade que ainda o mercado pode apresentar no curto prazo. Não se tem convicção de que o pior já passou. O risco ainda é alto para utilizar da estratégia de elevação do risco nos investimentos. Alterar a estratégia de alongamento da carteira de investimentos aprovada para o exercício de 2020, conforme estudo ALM Asset Liability Management. **4-) Caixa Econômica Federal:** aportar os recursos da contribuição previdenciária para o fundo de investimentos Caixa Renda Fixa Ativa Longo Prazo (CNPJ 35.536.532/0001-22). **5-) Folha de Pagamento:** para cobertura da folha de pagamento, realizar resgate do fundo de investimentos Santander Renda Fixa Ativo FIC FI (CNPJ 26.507.132/0001-06). **6-) Manutenção das aplicações,** sem realizar realocação de recursos. Para finalizar a reunião, os membros do Comitê de Investimentos são informados sobre: **a-) Portaria nº 9.907 de 14/04/2020 do Ministério da Economia / Secretaria Especial de Previdência e Trabalho.** A Portaria publicada no Diário Oficial da União no dia 27/Abril/2020, estabelece parâmetros para o atendimento, pelos dirigentes, gestores de recursos e membros dos conselhos e comitês dos RPPSs aos requisitos mínimos previstos no art. 8º-B da Lei nº 9.717, de 27 de novembro de 1998, e dá outras providências, que terá vigor 60 (sessenta) dias após sua publicação, prazo limite até a data de 24 de junho de 2020. A nova regra vale tanto para os ocupantes atuais dos cargos como para os que forem nomeados a partir desta data. Segundo a portaria, a partir de 2021, esses profissionais deverão ter formação superior, experiência na respectiva área de trabalho, não ter incidido em situações de inelegibilidade e possuírem certificação adequada. A implementação das medidas será gradativas. Modelo de declaração e links para solicitação das certidões para comprovação dos antecedentes criminais, necessárias para atender as recomendações da portaria serão encaminhados por e-mail; **b-) Semana on-line de Investimentos para os RPPS Abipem** (Evento realizado pela Abipem em parceria com a XP Investimento, realizado nos dias 04, 05, 06 e 07 de maio. Apresentações disponibilizadas no site www.abipem.org.br/tvabipem) e **c-) Seminário de Investimentos ABIPEM, realizado em parceria com a Vinci Partners** (Evento realizado pela Abipem em parceria com a Vinci Partners, nos dias 18, 19 e 20 de maio. Apresentações disponibilizadas no site www.abipem.org.br/tvabipem). Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, às onze horas e para que conste, eu, Fernando Augusto Matsumoto, que secretariei os trabalhos, lavrei a presente ata que após lida e aprovada, vai por mim assinada, e pela presidente do IPMU.

Fernando Augusto Matsumoto
Diretor Financeiro IPMU
Certificação - Anbima CPA 10

Sirleide da Silva
Presidente IPMU
Certificação - Anbima CPA 10